



Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo

processo n.º 15.078
classificação n.º

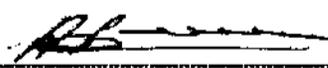
MOÇÃO N.º 45

autoria: TARCÍSIO GERMANO DE LEMOS

assunto: PROTESTO contra os policiais que estiveram destacado no dia 3 p.p., quando da realização do jogo entre Paulista F.C. e União Agrícola Barbarense.

A P R O V A D O

Arquive-se


Diretor

13 / 11 / 1971



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Prestação à Mesa
Sala das Sessões em 10/11/81

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
PROTOCOLO DATA
015078 10 NOV 81
CLASSIF.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
APROVADO
Sala das Sessões em 10/11/81

MOÇÃO Nº 45 J. Del 11.81.13

Dia 5 do mês fluente, em Santa Bárbara D'Oeste, a ta-
bela da Federação Paulista de Futebol designava o jogo entre as
equipes do Paulista F.C. e União Agrícola Barbarense, pelo cam-
peonato da 2a. Divisão de Futebol, no vizinho município.

Como acontece normalmente, os aficionados do Paulis-
ta F.C. organizaram caravanas e se dirigiram à Santa Bárbara pa-
ra assistirem ao jogo que era decisivo ao clube da Terra da Uva.

Porém, o pior estava preparado e, infelizmente, acon-
teceu, eis que o jogo apenas durou 15 minutos e os jundiaenses
foram agredidos e espancados, bem como o próprio árbitro da par-
tida, sr. Romualdo Arpi Filho.

Estranhamos e nos negamos a acreditar tivessem real-
mente os munícipes de Santa Bárbara, torcedores do União, prati-
cado atos de selvageria, isto porque conhecemos bem o povo de
Santa Bárbara e sabemos ser gente altamente civilizada, normal
e responsável.

Fique claro que o nosso objetivo não é criticar o po-
vo ordeiro do vizinho município, mas antes creditar os aconteci-
mentos a uma centena de irresponsáveis, orientados e encomenda-
dos por pessoas menos escrupulosas que tinham interesse direto
ou indireto na vitória do União, ou pelo menos nas agressões in-
fameamente perpetradas.

Houve de tudo. E a pequena torcida do Paulista foi

PROTÓCOLO
em 13/11/81



Moção nº 45- fls. 02.

barbaramente seviciada e as sevícias foram de tal ordem a ponto de causar inveja aos mais notáveis carrascos nazistas da 2a. - Grande Guerra Mundial.

O estádio, onde deveria se ferir o jogo, e suas imediações, mais pareciam campo de extermínio, onde um jundiaiense teve seu olho vazado; outro fratura; e, sem se falar das depredações em veículos.

Não obstante todos estes acontecimentos que qualquer ser humano civilizado repudia, o que mais causada espécie era a postura dos policiais designados para o serviço, que pura e simplesmente assistiam, permitindo o massacre que poderia ser minimizado se houvessem efetivamente trabalhado.

Ao povo ordeiro de Santa Bárbara os nossos respeitos, pois sabemos que os cidadãos atuantes e probos devem ter se revoltado com a atitude da turba de fanáticos.

Contudo, ao policiamento destacado para serviço no dia 5, fica, desde já, a nossa repulsa e a nossa revolta, pois que são profissionais cuja obrigação principal é policiar preventivamente e se necessário, como alternativa de sua atividade, policiar repressivamente. Não fizeram nenhuma coisa e nem outra, se dignando a assistir às covardes agressões com ares de benevolência e até de aprovação.

Por todo o exposto,

APRESENTAMOS à Mesa, na forma regimental, para consideração do Plenário, esta MOÇÃO DE PROTESTO contra os policiais que estiveram destacado no dia 5, dando-se conhecimento ao Secretário de Estado da Segurança Pública, Comandante da Polícia Militar em São Paulo, Comandante da Polícia Militar em Santa Bárbara d'Oeste, Prefeito Municipal e Presidente da Câmara de Santa Bárbara d'Oeste.

Sala das Sessões, 10-11-1981

TARCÍSIO GERMANO DE LEMOS

O Paulista amanhã contra o União, com a certeza da vitória.

Pensando somente num resultado positivo, mas sendo sempre um time cauteloso. Com esta disposição, o Paulista reiniciou ontem os treinamentos, agora com vistas ao jogo contra o União, inicialmente marcado para hoje, mas que acabou sendo transferido para amanhã, à noite em Santa Bárbara.

O técnico Ladeira estava bastante animado ontem, e espera tirar proveito dos desfalques do União, que teve três jogadores expulsos na última partida (Gilberto, Maville e Django) e um suspenso com três cartões amarelos (Biquinha):

— São quatro jogadores muito importantes para o time deles, e já facilita bastante para a gente, mas eu sei que quem entrar vai estar muito motivado, pois tenho certeza que a "mala preta" vai funcionar. Mas mesmo assim nós temos condições de conseguir uma grande vitória.

Para Ladeira, o Paulista talvez até deva se utilizar também da "mala preta":

— Eu me preocupo mais com a parte técnica, mas acho que a "mala preta" devia ser feita, como prêmio para o Nacional e o Palmeiras. Afinal, todos os times se utilizam deste recurso, e nós também poderíamos utilizá-lo; não fazendo o que o União fez, tentando o suborno, mas engrossando o bicho dos times que podem nos ajudar.

Quanto à equipe, Ladeira não tem dúvidas Jorge Luis, suspenso com três cartões amarelos, será substituído por Sérgio Miranda. Já Jader, que estava com amigdalite já se recuperou e não será mais problema. Quanto a Gil, ele treinou fisicamente ontem pela manhã, e à tarde participou do "rachão" feito no gramado de Jayme Cintra, mas disse ainda não estar em condições de jogo para amanhã. "Eu treinei pela manhã e à tarde, mas acho que para esse jogo ainda não tenho condições".

Ladeira destacou três pontos básicos que pretende sejam as armas do time para o jogo de amanhã: união, tranquilidade e experiência. "A nossa parte física está perfeita, e com muita humildade vamos para a vitória, e eu tenho certeza que este título não vai fugir" — conclui Ladeira.

Assim, o treinador definiu o Paulista com: Paulo César, Zé Maria, Marco, Sérgio Miranda e Cafca; Pedro Omar, Sérgio Tietê e Soares; Jäder, Anselmo e Genau.

TORCIDA

Agora, mais animada do que nunca, a torcida do Paulista promete levar o seu incentivo à equipe amanhã à noite em Santa Bárbara, e para isso já foram cedidos, por empresas da cidade, quatro ônibus, que levarão os torcedores. Além disso, os membros de torcidas organizadas receberam ontem um número muito grande de pedidos para reserva de lugares, e está prevista uma caravana de cerca de 10 a 15 ônibus amanhã para prestigiar o tricolor. Contando-se os ônibus e mais os carros particulares que deverão ir a Santa Bárbara, pode-se ter quase mil torcedores incentivando o "galo", o que o técnico Ladeira considera um fato muito importante.

— A presença da torcida — comentou Ladeira — é muito importante. Nos últimos jogos ela tem influído decisivamente aos gritos de galo, galo. Eles têm dado uma animação tremenda aos jogadores, e se tivermos nesta partida decisiva o apoio da nossa torcida, poderá ser um fator preponderante.



Cláudio, mais uma vez uma grande atuação.



A torcida, desabafando como podia.



A invasão, começa a grande festa.



A torcida: no final a euforia dentro de campo.

4 11 1981

QUINTA-FEIRA, 04 de novembro de 1981

8
15079

Pênalti! E Pedro Omar mandou o tabu para o espaço.

O jogo estava 0 a 0, eram 18 minutos do segundo tempo, o gol não saía, e a torcida já começava a ficar apreensiva, quando Zé Maria entrou na área e foi empurrado pelo zagueiro Carlinhos do Palmeiras: pênalti. Num jogo decisivo como o de domingo, um pênalti àquela altura do jogo só poderia ser batido por um jogador da experiência de Pedro Omar. E foi, realmente, ele quem cobrou, com muita tranquilidade, colocando a bola com força no canto direito baixo de Cláudio, que caiu no canto esquerdo. E começava uma grande festa em "Jayme Cintra".

Apesar de toda a experiência, Pedro Omar chegou a sentir a responsabilidade, mesmo valendo-se de seus longos anos de futebol.

— Eu já passei por diversas situações como essa. No Comercial, por exemplo, eu era o cobrador oficial de pênaltis e em outros times que eu passei também sempre cobrei pênalti, por isso não deu para sentir muita coisa diferente. É claro que a gente sente a responsabilidade, afinal eram 10 mil pessoas no estádio, todas dependendo de você, e a gente, por mais experiente ou mais frio que seja sente a responsabilidade.

Além disso, Pedro Omar considera ter sido este o seu gol mais importante, principalmente em termos de decisão:

— Eu acho que este foi, em termos de decisão o meu gol mais importante, justamente pelo valor que ele pode assumir para toda a cidade. Na hora os jogadores deles começaram a catimbar, a falar que eu ia errar, mas é sempre assim, no final eu acabei gozando deles também e fui com muita confiança. Eu falei: vou chutar naquele canto (direito) como sempre fiz, e af tudo bem. Mesmo com toda a catimba que eles fizeram eu não cheguei, em momento nenhum a tremer.

Ao final do jogo, Pedro Omar reagia de maneira bastante discreta à saudação dos torcedores, dizendo que "isso é coisa normal", quando todos se referiam a ele dizendo: olha aí, olha aí o homem que quebrou o tabu".



Com este gol, Pedro Omar, finalmente, quebrou o tabu.



A festa nos vestiários

Nos vestiários do Paulista, após a vitória de domingo por 1 a 0 frente ao Palmeiras, a festa era de verdadeira conquista de título, com torcedores abraçando os jogadores, pedindo suas camisas, mal permitindo que eles tomassem seus banhos.

Entre os jogadores a alegria também era muito grande, e a confiança agora redobrada nas possibilidades do time. Anselmo era um deles, que demonstrava muita confiança, e ao mesmo tempo lamentava a chuva, que, segundo ele, foi altamente prejudicial à equipe tricolor.

— A nossa maior dificuldade — comentou Anselmo — foi o campo pesado. Nós tínhamos condições de jogar bem mais do que jogamos se não tivesse chovido. No segundo tempo, quando parou de chover e o estado do gramado ficou melhor, o nosso time subiu de produção, e nós temos que reconhecer que enfrentamos um adversário muito bom, mas o que importa é que nós vencemos.

Falando do incrível gol que perdeu domingo, quando partiu sozinho do meio campo e ao tentar driblar o goleiro perdeu a bola, Anselmo explicou:

— Não fui eu que perdi o gol, foi o goleiro que salvou. O Cláudio é um grande goleiro e mostrou isso neste jogo, aquele gol foi, realmente mérito do goleiro, que demonstrou ser muito inteligente.

O técnico Ladeira, também não escondia a sua satisfação:

— A chuva estragou tudo, o nosso time é um time de toque de bola, e com o campo no estado que estava não dava para jogar direito, mas o que valeu foi a vitória, e agora partir para cima do União. Sabemos que o empate nos dará a classifi-

cação, mas se jogarmos o que estamos jogando, acreditamos que podemos até sair com uma vitória.

A FESTA DA TORCIDA

E não foi só dentro do vestiário do Paulista que a torcida foi abraçar seus ídolos. Após um primeiro tempo apreensivo e sem gols, o torcedor começou um verdadeiro carnaval, nas arquibancadas quando o time fez o gol, indo terminar com a invasão de gramado pelos torcedores, assim que o árbitro encerrou a partida.

Todos queriam a camisa dos jogadores, e o primeiro que teve sua camisa arrancada pelos torcedores foi Pedro Omar, "o homem que quebrou o tabu";

outros procuravam apenas agitar suas bandeiras dentro do gramado aos gritos de "É campeão, é campeão...". O torcedor José Aparecido Lotti conseguiu a muito custo a camisa de Mosca, e aguardava mais: "Esta é a primeira, no Pacaembu eu pego mais duas".

PAULISTA: Paulo César, Zé Maria, Marco, Jorge Luiz e Caíca; Pedro Omar, Sérgio Tietê e Soares; Jäder (Mosca), Anselmo e Genau. **PALMEIRAS:** Cláudio, Santos, Alfredo, Venâncio e Carlinhos; Guardá, Zé Carlos e Luiz Carlos (Ciro); Julinho, Tuim e Piau. Renda: Cr\$ 1.620.800,00; público de 10.763 pagantes e 15 menores. Juiz: Luis Carlos Antunes. Gol: Pedro Omar, cobrando pênalti, aos 21 minutos do segundo tempo. Local: Estádio Jayme Cintra (domingo).

Um massacre em Santa Bárbara. Veja todas as cenas.

O jogo entre Paulista e União, ontem à noite, só teve 15 minutos. Romualdo foi atingido por um morteiro e suspendeu o jogo quando estava zero a zero. Aí começou um massacre à torcida do Paulista em Santa Bárbara. Torcedores foram feridos gravemente, ônibus e carros particulares foram depredados e roubados. Uma verdadeira guerra. Agora, o jogo está nas mãos do Tribunal da Federação. Veja na página 8.



O lateral direito Zé Maria levou um corte na testa



Um dos carros depredados nos arredores do estádio



Este torcedor teve seu olho vazado por um estilete

O Paulista sorte. Escapou

Houve um massacre ontem em toda a violência de que foi dirigente, repórteres de Milton Leite, Sidney Mazzoni

Câmara Municipal de Jundiaí - REPROGRAFIA

Provavelmente nenhum dos pouco mais de duzentos jundiaenses que foram torcer pelo Paulista ontem à noite, em Santa Bárbara D'Oeste, conseguirá esquecer tão cedo os momentos de terror vividos ontem à noite no estádio do União Agrícola Barbareense. E alguns deles, além das lembranças, conservarão no corpo marcas visíveis da violência. Marcas quase dramáticas, como a do torcedor da Gamor que teve o seu olho direito perfurado por um estilete de um torcedor do União. O jogo? Praticamente não houve. Romualdo Arpi Filho conseguiu dirigir apenas 15 minutos de partida, até que um moçoiro o atingiu na boca e ele encerrou o jogo por falta absoluta de segurança. Agora, a decisão fica por conta do Tribunal da Federação Paulista de Futebol.

Clima de guerra

A torcida do União Agrícola Barbareense foi preparada para massacrar os jundiaenses que fossem ontem à Santa Bárbara. Tudo em nome de uma vingança pela violência que teriam sofrido no primeiro turno, quando, embora pressionados, nenhum elemento da torcida do União chegou sequer a ser agredido na saída de Jaime Gintre.

E este clima hostil era percebido não apenas no bairro central onde fica o estádio do União, mas em toda a cidade. Os torcedores locais olhavam as placas de todos os carros, tentando encontrar alguma placa de Jundiaí. Depois do jogo (veremos isso mais tarde) eles destruíram dezenas de carros de torcedores do Paulista, além do ônibus da delegação e dos ônibus fretados pelas torcidas organizadas.

Dentro do estádio do União, então, o ambiente era tenso. Maldosamente foi reservado um pequeno espaço para a torcida do Paulista, exatamente do lado oposto aos portões. Assim, para chegar ao local reservado, os torcedores eram obrigados a atravessar toda a torcida do União. Ali neste trecho aconteceu de tudo: torcedores agredidos com paus, pedras, bandeiras foram queimadas — e tudo diante dos olhares complacentes dos policiais militares, que apenas em algumas ocasiões, quando os excessos eram flagrantes, pediam calma à torcida.

O Paulista entrou em campo exatamente às 20h55, quando o União ainda estava no vestiário. Foi recebido por uma artilharia de rojões, que impediu o grupo de fazer a tradicional saudação à torcida. Sérgio Tietê foi a primeira vítima: um rojão estourou perto de seu rosto e ele caiu. Imediatamente para o médico Dagoberto Coimbra arrastou o jogador para fora e todo o elenco correu para os vestiários.

Romualdo Arpi Filho já estava em campo logo em seguida desceu aos vestiários para saber o que havia acontecido com Tietê. Cinco minutos depois, o Paulista retornou a campo e quando Romualdo preparava-se para iniciar o jogo, a vítima dos moçoiros foi o goleiro Paulo César. Ele recebeu um petardo na cabeça e quando caiu, outro explodiu perto do seu rosto. Outra correria e o Paulista voltou aos vestiários, apesar da encenação do técnico Lillo, do União, que desfilava pelo gramado, gesticulando nervosamente.

Com o jogo atrasado em dez minutos, Romualdo ainda esperou o retorno do Paulista e iniciou o jogo, mesmo com os rojões sendo atirados contra os jogadores jundiaenses. Mas o jogo só durou quinze minutos. Exatamente neste instante, o lateral esquerdo Cafca recebeu uma pedrada que deixou uma marca profunda em suas costas e o bandeirinha viu. O auxiliar chamou Romualdo e quando ele aproximava-se do bandeira, recebeu primeiro uma bomba no rosto e em seguida uma pedrada. Imediatamente fez sinal de que o jogo estava encerrado.

Revoltados com a decisão de Romualdo, os jogadores do União, liderados pelo truculento técnico Lillo, não queriam deixar o árbitro descer para os vestiários. Chegaram a agarrá-lo pela camisa e a empurrá-lo de novo para o campo. Só com muito custo e ajuda de alguns policiais, Romualdo pulou uma pequena mureta e chegou aos vestiários. Uma hora mais tarde ele estava na Delegacia de Polícia de Santa Bárbara, prestando queixa de agressão.

— Veja se vocês da Imprensa tiram fotos do que está acontecendo no estádio e retratam esta guerra — dizia ele aos repórteres de Jundiaí e de Santa Bárbara — Depois vão dizer que o árbitro foi o responsável por tudo.

Uma praça de guerra

Mas o que ocorreu nos limites do estádio do União, não foi sequer uma terça parte do que ocorreu fora. O



Romualdo assistindo a Sérgio Tietê.

E os assacred

Jogadores armados com garrafas de refrigerantes, dois diretores escorando a porta com uma mesa, ante a ameaça de arrombamento e do lado de fora muitos gritos, pontapés na porta. Este o clima encontrado pelos jornalistas jundiaenses tão logo chegaram ao vestiário, após o árbitro Romualdo Arpi Filho encerrar a partida entre Paulista e União, por falta de garantias.

Com a saída para o gramado trancada com cadeado e com a porta de entrada fechada e escorada com uma mesa, aos poucos a tranquilidade foi retomada aos jogadores. Cafca, Paulo César e Sérgio Tietê eram atendidos pelo massagista Dacunto, pois haviam sido atingidos por pedradas; os demais jogadores procuravam trocar de roupa e aguardar.

Do lado de fora, os poucos soldados da PM conseguiram tirar os torcedores que tentavam arrombar a porta e a gritaria parou. No interior do vestiário, uma certeza: o Paulista está nas finais do Campeonato da Segunda Divisão. Para o treinador Adailton Ladeira, tais acontecimentos já eram esperados.

— Nós sabíamos que o clima era de revolta, mas mesmo assim estávamos tranquilos. Sabíamos que se acontecesse algo, o maior prejudicado seria o União, o que acabou acontecendo. Vamos aguardar o que vai acontecer, mas acho que pela lógica deveremos ganhar os pontos.

Quando a situação já estava bem mais calma, o chefe do pequeno policiamento do estádio, tenente Silva, entrou no vestiário e comunicou: "Fizemos o que pudemos. Mas, infelizmente, o ônibus de vocês está totalmente depre-

o ônibus da delegação do Paulista foi completamente destruído por paus e pedras — e isso dentro do estacionamento do estádio, a poucos metros dos policiais de Santa Bárbara. Até o princípio da madrugada, os jogadores e técnico Ladeira ainda não tinham conseguido deixar a cidade.

Nos arredores do estádio, então, a cena era indescritível. Os torcedores do União, reunidos em turmas, viravam carros com placas de Jundiaí de rodas para cima e em seguida os saqueavam. Só na rua de frente ao estádio — era perigoso verificar nas outras, mas pelo ruído de vidro quebrando e pneus sendo estourados, calculava-se que dezenas de carros estavam sendo depredados — quatro carros estavam virados, com muita gasolina, óleo e cacos de vidro espalhados pelo asfalto.

Até alguns carros com chapas de São Paulo não escaparam à violência e um jornalista, para não ter seu carro depredado por um grupo de torcedores, precisou abrir caminho com um revólver na mão.

— Hoje não vai sair nenhum jundiaense vivo daqui

ta teve ou com vida.

Santa Bárbara. Acompanhe
as vítimas torcedores,
os jogadores, no texto
e fotos de Mércio de Oliveira.



Jogadores feridos, assustados. Era o vestiário.



O policiamento, confuso.



Os carros destruídos.

Assustados jogadores, nem sabiam no que viam.

... dado, com todos os vidros quebrados. Aqui dentro vocês estão seguros, vamos aguardar mais uma hora e vocês poderão ir embora sem problemas".

Entre os jogadores, a maior preocupação era fazer chegar a Jundiaí a notícia de que nenhum jogador da delegação estava ferido. Calça, jogador envolvido no momento da suspensão da partida, pois foi quem levou a pedrada, comentou:

— Eu já joguei aqui no ano passado e sei que a torcida não é de brincadeira. Cruzes a Deus não aconteceu nada de mais grave com os jogadores e vamos ter que aguardar uma decisão do Tribunal. Mas desde que chegamos na cidade dava para se perceber que a situação seria muito difícil. Para a nossa sorte, como alguns jogadores já conheciam a cidade, fizemos um caminho diferente e conseguimos driblar a recepção que estava preparada para nós.

A delegação do Paulista permaneceu no interior do vestiário até o começo da madrugada de hoje, quando saiu escortada por viatura da Polícia Militar. Os jogadores passaram pela delegacia onde foi registrado um Boletim de Ocorrência pelas agressões sofridas pelos jogadores. Em seguida, já na estrada, os jogadores, diretores e alguns torcedores que voltaram no ônibus do Paulista, trocaram de ônibus, já que o veículo do clube (Paulista São João de Turismo), estava com todos os vidros quebrados e não tinha a mínima possibilidade de seguir viagem.

À saída do estádio, um diretor do União Agrícola Barbaense tentou roubar os filmes do repórter Mércio de Oliveira, do *Jornal da Cidade*, que só conseguiu sair do

estádio com os filmes colocados com esparadrapo em sua perna.

ÔNIBUS FURTADOS

Três ônibus da Viação Caxambu, que transportaram torcedores até Santa Bárbara D'Oeste, foram furtados tão logo teve início a confusão. Quando os torcedores de Jundiaí foram agredidos pelos torcedores do União, tentaram fugir, abandonando os ônibus, que foram furtados por elementos de Santa Bárbara. Um dos veículos foi localizado, na estrada que liga Santa Bárbara a Americana, mas os outros dois, até a meia-noite, ainda não haviam sido localizados.

Os jogadores do Paulista chegaram a Jundiaí por volta de uma hora da madrugada de hoje, seguindo para o Restaurante Trattoria Passarin, onde jantaram. Todos eles, prudentemente evitavam em falar em comemoração, pois ninguém considera que os pontos já estão ganhos. Hoje, às 16 horas, os jogadores retornam ao clube quando serpa definida a programação para o final de semana, já que até a tarde de hoje já se terá alguma notícia sobre a data em que o TJD irá julgar o caso.

PLACAR

Os resultados de ontem pela Segunda Divisão foram: Nacional 0 x 1 Bragantino; Palmeiras 2 x 0 Aliança; XV de Piracicaba 2 x 0 Fernandópolis; e Santo André 2 x 0 Rio Branco. Primeira Divisão — Corinthians 1 x 1 Guarani; e São Paulo 1 x 0 XV de Jaú.

Milton Leite

... gritavam os torcedores do União, armados de paus, pedras e pedaços de ferro.

Perto da Delegacia de Polícia de Santa Bárbara, onde alguns ônibus da caravana de torcedores procuraram abrigo, o quadro era dramático. Pelo menos dez torcedores estavam feridos gravemente no rosto e comentava-se que um deles havia sido levado de ambulância até um hospital da cidade, com a vista direita perfurada. No princípio da madrugada de hoje, enquanto familiares de torcedores, preocupados com as notícias vindas pelo rádio e com o atraso, procuravam notícias no centro da cidade, correu um boato de que um rapaz havia morrido. Mas felizmente o boato não se confirmou.

Um grande número de torcedores, que conseguiram escapar da caça que se possessou ao redor do estádio, ficaram perambulando pelas ruas de Santa Bárbara, procurando os ônibus da caravana e escondendo-se em tetos baldios e brejos quando aparecia algum grupo mais suspeito. Provavelmente apenas hoje pela manhã o restante da torcida consiga chegar até Jundiaí.

Tudo preparado?

Embora houvesse um clima de revolta em Santa Bárbara, em função dos problemas havidos em Jundiaí no primeiro turno, era difícil acreditar que pudesse haver tanto ódio. Uma explicação talvez pudesse ser encontrada no tom de voz dos locutores da rádio local, que enquanto a torcida virava carros e agredia os jundiaenses, afirmavam que "os rojões que atingiram Romualdo, podem muito bem ter sido atirados pela própria torcida do Paulista".

O técnico Lillo também tem participação na guerra de ontem à noite, pois entre outras coisas, ajudou a excitar ainda mais a torcida com seus gestos de agressão contra o banco de reservas do Paulista.

Agora o caso fica entregue ao Tribunal da Federação, que o julgará e decidirá se concede os pontos ao Paulista ou manda realizar um novo jogo.

Sidney Mazzoni

O JOGO FOI SUSPENSO. MAS NÃO A SELVA GERIA DA TORCIDA.



A torcida tricolor, cheia de revolta, ao desembarcar no centro VIGORELLI AINDA NÃO PAGOU METADE DOS SALÁRIOS DE SETEMBRO

Se houver fundamento, na informação que, dizem os funcionários de Vigorelli, foi-lhes transmitida pelo Sindicato dos Metalúrgicos, a empresa pagará hoje os 50% restantes dos salários de setembro. Se for nobilita falsa, os empregados continuarão esperando. Sobre o pagamento de outubro, quem Deus sabe — afirmam os operários.

Os trabalhadores da fábrica, que só receberam até agora metade do dinheiro correspondente a setembro, vivem ainda outros apressados: fala-se em novas dispensas. Há, entretanto, quem não aceite: «Este ano, acho que não sei mais ninguém», comentou, ontem, à saída do serviço, um funcionário

“Fomos recebidos a bala”, declarou um torcedor, ontem, mostrando seus colegas feridos, os carros e ônibus depredados que chegavam de Santa Bárbara D'Oeste. A partida foi suspensa pouco depois do início, por falta de segurança. Mas faltou segurança, realmente, do lado de fora, onde vários ônibus de Jundiaí nem puderam se aproximar. Os torcedores do Paulista chegaram a acusar conivência da polícia com os agressores e garantem: tudo foi preparado previamente.

Revolta. Este o sentimento generalizado que tomava conta, na noite de ontem e até o início da madrugada, dos torcedores do Paulista que haviam ido em caravana até Santa Bárbara D'Oeste, para acompanhar a disputa do tricolor com o time da casa, o União Agrícola. Motivo da revolta: o comportamento da torcida barbarensis, que apedrejou ônibus, quebrou e queimou automóveis, rasgou bandeiras e deixou vários feridos entre os jundienses.

Por volta de meia-noite, muitos torcedores estavam concentrados na praça Governador Pedro de Toledo, aguardando o retorno dos últimos ônibus. Junto às calçadas, havia vários carros, alguns deles com os sinais da violência: vidros quebrados ou lataria amassada. “A coisa de que eu mais gosto é o meu carro. Deixei eu ver um de Santa Bárbara que não vou nem pensar o que ele está fazendo em Jundiaí”, desabafou o proprietário de um Chevrolet, cujo vidro lateral fora destruído por uma jogada.

Os integrantes torcedores que regressaram a Jundiaí falavam em morte: segundo algumas versões, um deles fora estrangulado dentro do estádio, no momento de maior confusão. Mas os que chegaram depois negaram o fato, da mesma forma como foram negativas as informações da delegacia de polícia de Santa Bárbara.

Feridos, todavia, não faltavam. O-ldir Camargo Gonçalves, de 33 anos, recebeu uma pedrada na testa e chegou a Jundiaí com um curativo acima do olho e a camisa suja de sangue. Armando Carmago Gonçalves, seu irmão, foi ferido com golpes na costa e no nariz. Outros reclamavam de escoriações em todas as partes do corpo. Houve muitos que não conseguiram recuperar seus pertences pu



Paulo Cesar, caído, após ser atingido por um foguete

chegar aos ônibus, ficando naquela cidade. José Luiz Gonçalves, que viajou para Santa Bárbara no Corcel de um amigo, chegou a entrar no estádio, mas, à saída, deparei com os torcedores adversários quebrando completamente o veículo. O grupo conseguiu lugar no primeiro ônibus e veio, deixando lá o automóvel.

Segundo os membros da caravana, toda a violência foi organizada previamente. “A gente nunca acha lugar para estacionar num estádio. Mas lá tinha os lugares certos. A gente deixava o carro e, quando voltava, só encontrava os pneus”, comentou um motorista. “E comparar isso com a forma boa como fomos tratados lá em Santo André”, lembrou um torcedor. “Tive até troca de camisa e bandeira entre as torcidas”. — E quando a torcida de Santa Bárbara vier a Jundiaí, algum dia? — pergunta do repórter, o grupo de torcedores respondeu em coro: “A gente não!”

Agredido, Paulista só espera o título

O jogo União x Paulista, ontem à noite, no estádio "Antônio Guimarães", em Santa Bárbara D'Oeste, não teve os 90 minutos regulamentares, por falta de garantias. O jogo já começou com um atraso de 9 minutos, porque os torcedores do União atiravam rojões e objetos nos jogadores do Paulista, que tiveram de retornar aos vestiários em três oportunidades. Eram passados 14 minutos do primeiro tempo, quando Caíca foi atingido e ficou caído ao solo. Romualdo Arpi Filho foi ao local para verificar o que estava acontecendo com Caíca e acabou sendo atingido também. Imediatamente Romualdo deu sinal de que não haveria mais jogo, pois não havia garantias para a sua sequência.

Agora, está nas mãos do TJD da FPF a decisão do octogonal do Grupo Sul, embora, pelos incidentes de ontem, em Santa Bárbara, (onde o Paulista não teve culpa em nada, mas, pelo contrário, a exemplo do árbitro, foi vítima de violência) o tricolor fatalmente será proclamado vencedor, como aconteceu recentemente com o Bragantino, nos jogos interrompidos contra o Palmeiras. Naqueles jogos, o Bragantino venceu parcialmente, mas, mesmo que não estivesse em vantagem, normalmente ganharia os pontos, pois não provocou a confusão.

EXPECTATIVA

O Paulista é o virtual campeão do retorno da 2a. Divisão de Pro-

fissionais, Grupo Sul. Ontem, no estádio do União Agrícola Barbarense, num ambiente hostil ao tricolor, ao árbitro e à torcida visitante, apenas 14 minutos de jogo foram disputados. O árbitro Romualdo Arpi Filho foi atingido por um rojão arremessado por torcedores do União Agrícola, no momento em que se dirigiu ao local onde estava caído o lateral Caíca, também atingido. Aliás, o Paulista teve que entrar em campo e retornar aos vestiários em três oportunidades, tantas eram as bombas atiradas contra seus jogadores, pela torcida do União. Foram atingidos Sérgio Tietê, o goleiro Paulo César e, finalmente, o árbitro Romualdo Arpi Filho.

E ao ser atingido, Romualdo Arpi Filho imediatamente suspendeu a partida, dirigindo-se para seus vestiários. Antes de entrar nos vestiários, o árbitro foi agredido pelo técnico Lilo e alguns jogadores do União, cenas presenciadas pelo público, e pela crônica esportiva presentes ao estádio do União. Os próprios cronistas de Santa Bárbara, como Natale Giacomini, da Rádio Brasil, denunciavam as agressões e lamentavam o ambiente pesado e perigoso que foi criado para o jogo União x Paulista. Braga Júnior, da Rádio Globo e Alexandre Santos, da Rádio Bandeirantes, também mostraram-se abismados com o que viram, o mesmo



Os jogadores recorreram a uma escora para impedir a invasão do vestiário

acontecendo com os cronistas esportivos de Jundiaí, Hélio Luis, Milton Leite e Nelson Figueiredo Brito, da Difusora, além do repórter-policia! Fernando Dias, que estava em Santa Bárbara.

Na verdade, não havia ambiente para se disputar uma partida de futebol e só mesmo um árbitro da categoria de Romualdo Arpi Filho, do quadro internacional da CBF (FIFA), teria a coragem, como teve, de autorizar o início da mesma.

E agora, para que seja proclamado campeão do retorno do Campeonato Paulista da 2a. Divisão, Grupo Sul, e, conseqüentemente, adversário do Santo André, nas semi-

finais, resta esperar o relatório de Romualdo Arpi Filho, peça basilar para a decisão do Tribunal de Justiça Desportiva da FPF.

Nos demais jogos, os resultados foram os seguintes: Palmeiras 2 x Aliança 0, em Pinhal; Nacional 0 x Bragantino 1; Santo André 2 x Rio Branco 0; XV 2 x Fernandópolis 0; Catanduvense 1 x Independente 1; e Barretos 0 x Lemense 3. O XV ganhou o octogonal do retorno no Grupo Norte e, como foi o primeiro colocado no turno, já é finalista do Campeonato da 2a. Divisão. Pela 1a. Divisão, ontem: Corinthians 1 x Guarani 1; e, São Paulo 1 x XV de Jauá 0.

6/11/81

A VIOLÊNCIA EM SANTA BÁRBARA

A violência foi maior do que se esperava.
No pequeno estádio do União Agrícola,
em Santa Bárbara,
o Paulista e seus torcedores enfrentaram
rojões, pedras e agressões.
Tudo pela classificação para as finais.
Mas ela acabou não vindo
na noite de ontem.
O árbitro Romualdo Arpi Filho
suspendeu o jogo aos 15 minutos (0 a 0),
por falta de garantias, e agora a
decisão está nas mãos
do TJD da Federação Paulista de Futebol.
Páginas 14 e 16.



Jáder olha para o lado, assustado: os rojões começavam a estourar no campo.

A violência, antes, durante e depois do jogo.

6/11/34

Desta vez a "guerra" foi muito pior do que se esperava. E, se antes do jogo de ontem o clima hostil e a agressividade dos torcedores do União já assustavam a torcida do Paulista que resolveu arriscar e ir até Santa Bárbara, foi depois que o árbitro Romualdo Arpi Filho, ergueu os braços dando o jogo por encerrado (aos 15 minutos do primeiro tempo), que a violência se espalhou pelo estádio e pelas ruas daquela cidade. Saído de tudo isso: pessoas agredidas, veículos danificados e um jogo suspenso, que agora somente será decidido no TJD da Federação Paulista de Futebol.

"O União está desclassificado e a torcida não tem motivação".

Era entre sorrisos apreensivos que alguns torcedores do Paulista faziam esta otimista previsão. Lembravam da promessa de vingança por parte dos torcedores do União, que no último jogo em Jayme Cintra teve seus jogadores envolvidos em briga dentro do campo. Mas chegaram a duvidar dela.

Não por muito tempo. Muito antes do horário previsto para o início da partida, vários jundiaenses já estavam acoados num canto do pequeno estádio. Entre eles e o restante da torcida do Paulista, que aos poucos ia chegando, um violento grupo de torcedores do União que, ao formarem um "corredor polonês", faziam a triagem do jeito que pretendiam. Brigas e agressões a todo momento.

Aí foi a vez do Paulista entrar em campo. Pedras e rojões e tudo mais que pudesse ser atirado para dentro do campo, foram utilizados na recepção ao time de Jundiá. O que não surpreendia, já que tudo isso era esperado.

Ainda durante o aquecimento caiu Sérgio Tietê, atingido por uma pedrada. Todo o time do Paulista voltou aos vestiários, para retornar ao campo pouco depois. Romualdo, mesmo diante de toda a pressão, resolveu dar início ao jogo.

Poucos minutos depois era a vez do goleiro Paulo César ser atingido por uma das muitas bombas atiradas em sua direção. Atordoado, novamente foi levado para o vestiário e atendido. Neste momento a "guerra de nervos" atingia níveis insuportáveis. E Romualdo mandava o jogo seguir e o jogo seguiu equilibrado.

Enquanto isso se via correria nas arquibancadas, e bandeiras do Paulista queimando sob os apiaus dos torcedores do União. Gritavam e pulavam. Tinham conseguido uma vitória parcial.

Romualdo Arpi Filho está dentro de campo, próximo do alambrado. São quase 15 minutos do primeiro tempo. Desta vez ele será a

vítima das bombas. Assim que elas estouraram próximas dele, imediatamente levantou os braços e confirmou: não havia mais condições de continuar.

Os jogadores do Paulista, experientes que são, sequer esperaram por novas palavras do juiz. Saíram correndo para o vestiário. E lá dentro ficariam por muito tempo, sob olhares vingativos, enquanto lá fora o ônibus da São João de Turismo, que transportou-os até Santa Bárbara, tinha seus vidros destruídos. Violência material da qual não escaparam outros carros de Jundiá. Entre esses, o do Jundiá Hoje.

Ódio nas arquibancadas: inconformados com a paralisação, a torcida do União dividiu-se pela primeira vez. Enquanto parte dela tratava de arrebentar carros e torcedores, outra cercava o vestiário do Paulista, impedindo a saída dos jogadores.

Ódio dentro de campo. Jogadores do União, seu técnico Lilo, o preparador físico. Todo mundo queria explicações de Romualdo. E o árbitro não tinha explicações a dar. Aos empurrões, ele teve dificuldade de deixar o gramado. Foi empurrado, xingado, por pouco não agredido com mais violência. Tudo isso, se registrado em seu relatório, causará a interdição do campo do União.

Se os revoltados torcedores de Jundiá pouco podiam falar (afinal, o mais importante era dar um jeito e fugir logo daquilo tudo), o mesmo não acontecia com os jogadores do Paulista.

Enquanto o massagista Dacunto, com toda sua experiência, dizia nunca ter visto nada igual ("nem em Piracicaba, nem em Bragança"), Pedro Omar falava mais. E acusava os policiais: "isso é coisa do tempo da pedra. O policiamento foi omisso, ficaram de braços cruzados".

- Lembra que disse que se fizéssemos um gol aconteceria isso (e o Paulista sequer marcou). Mas tenho certeza que em caso de julgamento só pode dar Paulista.

Tudo isso era dito enquanto os jogadores se trocavam e alguns ainda recebiam atendimento médico. Como Paulo César. Sérgio Tietê (levou três pontos por causa de um corte na testa) e até Caíca, que não escapou das pedradas.

Agora, violência terminada mas não esquecida, fica a esperança entre os torcedores de Jundiá de que os pontos sejam ganhos no Tribunal de Justiça Desportiva. Ou então de que um novo jogo seja marcado, em campo neutro. Mas, uma certeza: o Paulista enfrentou ontem à noite sua maior batalha. A dúvida que continua: o Paulista está nas finais?



O técnico Lilo tenta impedir o ingresso do juiz no vestiário.

O advogado não tem dúvida: os pontos são do Paulista.

Os fatos registrados ontem em Santa Bárbara não devem deixar nenhuma dúvida. Normalmente o Paulista ganhou o jogo, pois os incidentes foram provocados unicamente pelo mandante, caracterizando-se por resolução do CBDF e pena administrativa, com resultado final de 1 a 0 para o Paulista. Esta é a opinião do advogado José Roberto Basile Bonito, presidente da JDD da Liga Jundiáense de Futebol e durante muito tempo diretor do Paulista.

Entretanto, José Roberto destacou um ponto importante, que poderá causar outro resultado a este julgamento.

- O perigo são os "Luques da vida". É um perigo este homem (Antonio Jura-do Luque) estar na parada. O primeiro interessado, e isso nós não podemos esquecer, é o presidente da Federação, Nabi Abi Chedid, e além dele, na Federação está cheio de homens loucos para fazer conchavos de bastidores. Em outro Tribunal eu tenho certeza que a vitória seria dada para o Paulista, mas com esse...

Um fato, também de suma importância, e que contará decisivamente para o rumo a ser dado a este processo será o relatório do árbitro Romualdo Arpi Filho, que segundo consta foi agredido pelo técnico do União.

- Esta agressão sofrida pelo árbitro - comentou José Roberto é apenas um problema disciplinar a mais para ser incluído no contexto destes incidentes. E há um fato de extrema importância: neste caso o mito central foi a torcida, e há coisa de seis meses foi acrescentado no artigo 69 da CBDF (interdição de campo) um item que estabelece ligação, também da torcida, com o clube respondendo pelos problemas. Antes nós usávamos isso para evitar que vários campos fossem interditados, alegando que a torcida não tinha vínculo com o clube, mas agora tem.

- No relatório, o juiz deverá constatar os três pontos que o Tietê levou na testa,

a agressão do Paulo César, o sangramento do Caíca e a própria agressão sofrida por ele - comentou José Roberto.

Lembrando o problema do jogo Paulista x Noroeste, quando fatos parecidos se registraram e a FPF resolveu marcar outro jogo, José Roberto comentou:

- Os meandros políticos a gente bota de lado. Dessa vez eu acho que o Paulista já aprendeu, afinal ele sentiu na pele os problemas daquele julgamento e agora não vai ouvir o canto dos Nabis da vida.

A POSIÇÃO DO PAULISTA

A posição do Paulista parece não ser

tão definitiva como a do advogado José Roberto Basile Bonito, pelo menos foi o que comentou o advogado do clube, Amaury Amaral.

- Vamos aguardar o relatório e ver o que o juiz fará constar. Mas há um problema: para que fosse dado os pontos para o Paulista seria preciso que o jogo tivesse ultrapassado os 2/3 do tempo total, e nisso a Legislação é bem clara: se a interrupção do jogo acontecer antes que se tenha jogado 2/3 da partida, esta deverá ser jogada outra vez. Em outro caso a partida dar-se-á por vencida por quem não participou dos tumultos.

Agora, o Paulista aguardará o relatório do árbitro, para depois firmar uma posição.

Por outro lado, o jornalista e advogado Braga Júnior comentou ser, para ele, irrelevante o fator tempo de jogo.

- Os incidentes fundamentais foram os fogos, e não vejo por onde fugir, o Paulista deverá ganhar os pontos. O União deverá ser multado, perder sua parte na renda e ter seu campo interditado. Para mim a questão "tempo de jogo" é irrelevante diante da gravidade dos fatos. Mas eu tenho medo é da interferência, porque já viu né...



O time do Paulista, retirando-se para o vestiário.

Os lances da violência

Fotos de Marco Antonio Silva



Romualdo pressionado pelos jogadores do União.



Sergio Tietê: por causa da pedrada, três pontos no couro cabeludo.



Muita confusão no campo, depois da partida ter sido suspensa.



O massagista Dacunto, examinando o ferimento de Calça.

7-11-21

O massacre: Nabi promete um juizamento justo.

Romualdo Arpi Filho entregou seu relatório ontem, à tarde, e narrou fielmente o que aconteceu em Santa Bárbara, na partida interrompida entre Paulista e União. O clube de Santa Bárbara será julgado e poderá perder os pontos e ter seu estádio interditado. Pelo menos, não acontecerão aritméticas de bastidores, de acordo com afirmações do presidente da FPF, Nabi Abi Cheddi, e Georges Matalani, diretor do Paulista, ontem, à tarde. Veja os detalhes na última página.

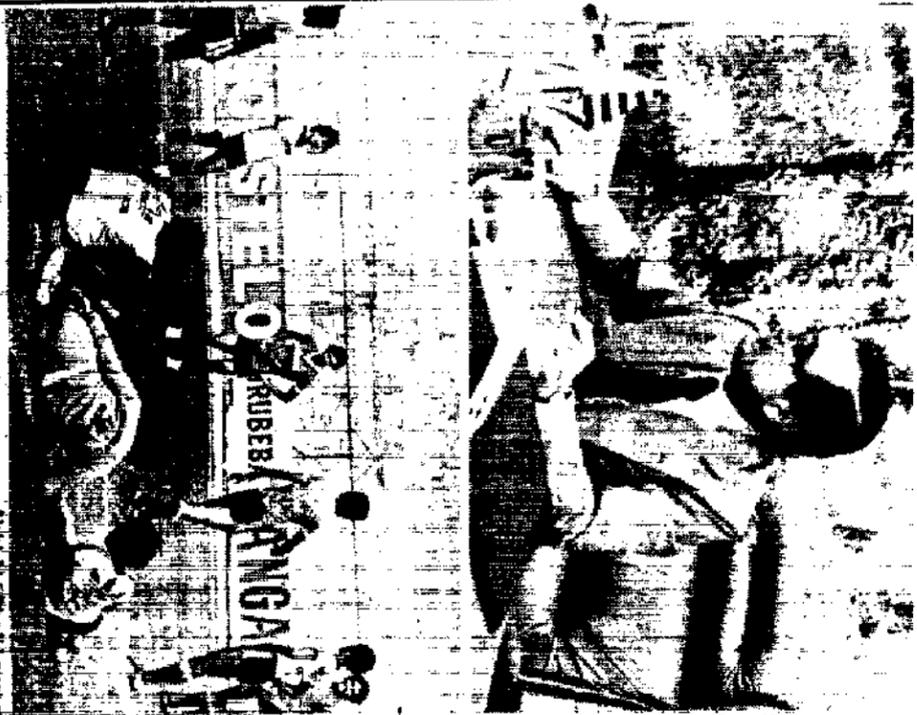


Foto: Abi Cheddi que, em paralelo com a imprensa, Nabi Abi Cheddi, presidente da FPF, e Georges Matalani, diretor do Paulista, ontem, à tarde.

O União deve perder os pontos

O relatório do árbitro Romualdo Arpi Filho foi contundente e o União foi incurso nos artigos 64 (perda de pontos e renda) e 69 (interdição). O julgamento acontecerá na próxima terça-feira e é praticamente certo que o Paulista seja o vencedor.

Por enquanto, tudo está acontecendo dentro da Justiça. Esta foi a impressão do diretor Georges Matalani, do Paulista, que ontem, à tarde, esteve na Federação Paulista de Futebol e tomou conhecimento do relatório do árbitro Romualdo Arpi Filho e ficou sabendo que o julgamento do caso da partida entre o União e Paulista será feito na terça-feira e o clube de Santa Bárbara foi enquadrado em artigos que preveem a interdição do estádio e a perda dos pontos.

Segundo o diretor, que é o elemento do Paulista junto à Federação, o relatório do árbitro Romualdo Arpi Filho descreve exatamente o que aconteceu em campo, desde a entrada do trio de arbitragem e das equipes, acentuando as agressões sofridas pelos jogadores Sérgio Tietê e Paulo César, antes do jogo, de Caica, durante a partida, e do próprio árbitro, o que acabou decretando o encerramento da partida.

— Como a gente esperava — declarou Matalani — o relatório do árbitro foi o relato fiel do que aconteceu. Ele cita até mesmo o fato de ter passado pela delegacia de Polícia para registrar uma ocorrência após a partida. Obviamente, ele só não coloca o que aconteceu fora do estádio, porque não é da competência dele. Mas dentro do campo, ele não esqueceu de uma só vírgula e relatou tudo com detalhes.

E foi justamente baseado no relatório do árbitro, que o União Agrícola Barbarense já foi enquadrado em dois artigos do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, de números 64 e 69. O 64 tem como pena a perda dos pontos e da parte da renda. Já o 69 prevê a interdição por no mínimo 30 dias.

— Já entregamos uma cópia do relatório do juiz — contou Matalani — para o nosso advogado, Amauri Amaral, e ele já está providenciando outros documentos, tais como os boletins de ocorrência, exemplares de nossos jornais, fotografias, tudo para que o União seja condenado. Somos parte interessada, mas quem será julgado é o União Agrícola.

Aliás, Matalani sentiu um clima muito bom para o Paulista nas dependências da Federação Paulista de Futebol, e, ao que tudo indica, não acontecerão artimanhas de bastidores.

— Conversei com o Nabi, conversei com outros diretores da Federação e a impressão que tive destas conversas é que a Justiça será feita no julgamento. Inclusive, quando eu cheguei já com as fotos para mostrar para o Nabi, ele já tinha em sua sala os jornais de hoje aqui da cidade. Ele me tranquilizou e me deu todas as garantias de que se o União tiver que perder os pontos a favor do Paulista, isto acontecerá sem maiores problemas.

E o julgamento deverá acontecer na terça-feira mesmo, sem adiamentos, pois a Federação também tem pressa de uma decisão, já que enquanto isso não acontecer, o campeonato ficará paralisado.

Torcedor operado

O torcedor José Rodrigues de Oliveira (31 anos) funcionário da KSB foi submetido a uma intervenção cirúrgica na tarde de ontem, no Hospital Dr. Paulo Sacramento, com ruptura no bazo, vítima de agressão sofrida em Santa Bárbara. A operação foi feita pelo dr. Fernando Vieira e o torcedor está internado no Hospital Dr. Paulo Sacramento, em boas condições. José Rodrigues teve seu bazo extraído.



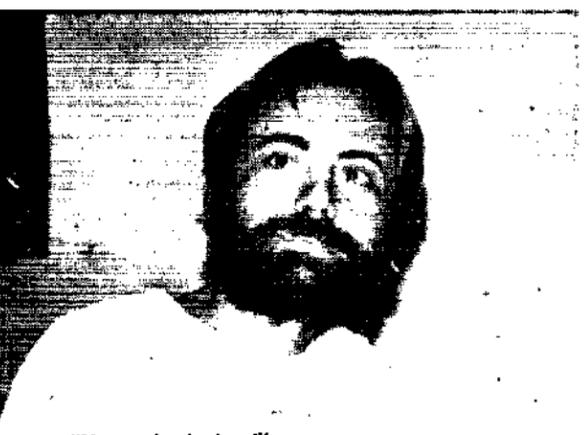
Estas cenas podem tirar os dois pontos do União. É quase certo.



Hélio Luís: "Policimento ridículo".



Márcio: "Quiseram roubar o filme".



Março: "Nunca vi coisa igual".



Ladeira: festa, só depois do título.

7-11-81

Pontos

A Imprensa da cidade unânime: nunca houve tanta violência.

Terminados o nervosismo e a tensão e ainda sem conseguir acreditar no que havia acontecido, alguns dos personagens da aventura que foi a viagem a Santa Bárbara D'Oeste, onde o Paulista deveria ter jogado com o União Agrícola, falaram sobre os acontecimentos. Em uma coisa eles são unânimes: nunca foi visto nada semelhante.

Os integrantes da equipe da Rádio Difusora, antevendo que poderiam acontecer incidentes no estádio, montaram um esquema especial para poderem chegar e sair com tranquilidade da cidade. Assim, a perua da emissora foi levada até um estacionamento da Rádio Brasil de Santa Bárbara, e os profissionais da Difusora foram de táxi, junto com os cronistas da Rádio Brasil, para o estádio.

Para Hélio Luiz Lorencini, chefe do Departamento de Esportes da Difusora, ficou caracterizada a falta de segurança do estádio, o que acabou comprometendo a integridade de todos que lá estiveram.

— O policiamento do estádio era simplesmente ridículo. Nem mesmo em jogos do campeonato amador de Jundiaí o policiamento é tão pequeno. E o pior é que já se sabia que os incidentes aconteceriam, pois o clima na cidade era de muita tensão.

Segundo o radialista, que acompanha o Paulista há muitos anos, "nunca vimos algo pelo menos semelhante". Hélio Luiz afirmou que foi pedido um reforço da Polícia Militar ao comando de Piracicaba, responsável por aquela região.

— O major Átila fez um pedido através do rádio, na semana passada, pedindo um reforço de policiamento, mas o que se viu lá foram pouquíssimos soldados, que a gente poderia contar nos dedos da mão. Mas, se nada for arranjado, me parece líquido e certo que o Paulista ficará com os pontos desta partida.

Exclusão do clube

Também Nelson Figueiredo Brito, comentarista da Difusora, deu ênfase à falta de policiamento no estádio "quando já se sabia que haveria incidentes". Para ele, a Federação Paulista de Futebol já tem que começar a tomar providências para uma seleção melhor dos clubes que disputam a Segunda Divisão.

— Esta é uma opinião muito pessoal, mas acho que para casos como este, a Federação deveria ser mais rigorosa excluindo, até mesmo, os clubes da divisão. Deve haver uma seleção melhor, não basta se exigir que o estádio tenha determinada capacidade ou que a cidade tenha uma população mínima. O que

ou que a cidade tenha uma população mínima. O que é preciso, realmente, são estádios seguros, policiamentos rígidos e punições mais graves.

"Toma os filmes"

O repórter Mércio de Oliveira, do Jornal da Cidade, também teve momentos de apreensão, em Santa Bárbara, especialmente quando sentiu que a intenção de alguns diretores do União Agrícola era roubar os filmes, nos quais estavam documentados todos os acontecimentos registrados na partida interrompida.

- Dentro do campo - contou ele - quando a confusão começou, antes do jogo, eu e outros companheiros, conseguimos fotografar tudo. Mas tenho a impressão que eu fui o único a conseguir fotografar o Sérgio Tietê com o rosto todo ensanguentado, pois os outros fotógrafos estavam preocupados com outros acontecimentos, já que tudo aconteceu ao mesmo tempo. Quando o Romualdo parou a partida, ouvi um diretor do União falar para um funcionário: "Toma os filmes". Diante disso, corri para o vestiário do Paulista, mas cheguei a ser seguido por um elemento de cor, que queria pegar a minha máquina fotográfica. Mas consegui entrar no vestiário e a porta foi trancada.

E Mércio só conseguiu sair do estádio com os filmes, porque eles foram presos, com esparadrapo, à sua perna. Mas Mércio teve que voltar para Jundiaí com a delegação do Paulista, pois ficou retido no vestiário, enquanto seus demais companheiros de jornal fugiam da fúria dos torcedores de Santa Bárbara D'Oeste. Mas o repórter, antes de sair da cidade, ainda presenciou outro fato muito estranho.

- Como eu estava no ônibus do Paulista, passei pela delegacia de Santa Bárbara, juntamente com a delegação, já que foi registrada uma ocorrência pela agressão sofrida pelos jogadores. O estranho é que o policial que estava elaborando o Boletim, mostrou uma grande má vontade e ainda teve a coragem de dizer que ninguém podia provar que tinha sido um torcedor de Santa Bárbara que tinha atirado a pedra no Sérgio Tietê. E chegou a falar que poderia ter sido gente aqui de Jundiaí.

Carona para torcedor

Outro que afirmou nunca ter presenciado coisa igual, foi Marco Antonio Silva, repórter do Jundiaí Hoje, que citou algumas brigas presenciadas entre grandes torcidas como Santos, Flamengo, Corinthians, mas nada chegou nem perto do que foi visto em Santa Bárbara.

- O carro do jornal só não foi depredado porque no momento que começou a confusão, um diretor do União escondeu o nosso carro atrás das piscinas. Na volta, nós ainda tivemos que dar carona a um torcedor que havia perdido o seu ônibus. Tenho a impressão de que tudo estava preparado, pois a multidão estava enfurecida e fazendo tudo de maneira premeditada.



Serviço Taquigráfico - ANAIS

| Sessão | Rodizio | Taquigrafo | Orador | Aparteante | Data |
|---------|---------|------------|-------------------|------------|----------|
| 191ª 90 | 12/3 | fernando | Tarcísio G. Lemos | | 10-11-11 |

O SR. TARCÍSIO GERMANO DE LEMOS - Sr. Presidente, a Moção preenche os requisitos ~~internos~~ do Regimento Interno e há as assinaturas necessárias e nada impede a sua discussão e aprovação pelo Plenário.

Parecer favorável.

XXX

Acompanham o parecer favorável do relator da Comissão de Justiça e Redação os Srs. Antônio Tavares, Lázaro de Oliveira Dorta, Antônio Rozetto e Jorge Roque de Moura.

XXX

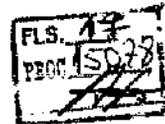
O SR. PRESIDENTE - Aprovado, por unanimidade, o parecer da Comissão de Justiça e Redação.

O projeto está apto a entrar em discussão, e o está. (Pausa) Tem a palavra o nobre vereador Tarcísio Germano de Lemos.

*



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo



cópia

Em 11 de novembro de 1981.

of. DRP. 11-81-13.

Exmo. Sr.

Des. OCTÁVIO GONZAGA JÚNIOR,

DD. Secretário de Estado da Segurança Pública.

SÃO PAULO - SP

Para conhecimento de V.Eza., enviamos pe-
lo presente cópia da MOÇÃO Nº 45, de autoria do Vereador TAR-
CÍSIO GERMANO DE LEMOS, subscrita também pelos Edis Antonio
Tavares, Auçonio Yozatto, Ercílio Carpi, Jorge Roque de Moura,
José Rivelli, Lázaro de Almeida, Lázaro de Oliveira Dorta e Lá-
zaro Rosa, aprovada na Sessão Ordinária do dia 10 do corrente
mês.

Vaiemo-nos do ensejo para apresentar nos-
sos protestos de estima e real apreço.

Atenciosamente,

ARI CASTRO NUNES FILHO,
Presidente.

OBS: Iguais ofícios remetidos ao Comandante Geral da Polícia
Militar em São Paulo; ao Comandante da Polícia Milita-
em Santa Bárbara d'Oeste, ao Prefeito Municipal e ao Pre-
sidente da Câmara de Santa Bárbara d'Oeste.

MC

210x310 mm